

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE TELEVISÃO “SAÚDE EM FOCO”
PARA ACADÊMICOS INTEGRANTES DO PET-SAÚDE****CONTRIBUTIONS OF TELEVISION “HEALTH FOCUS” PROGRAM FOR
ACADEMIC MEMBERS OF PET-HEALTH****CONTRIBUCIONES DEL PROGRAMA DE TELEVISION “SALUD EN FOCO”
A ESTUDIANTES INTEGRANTES DEL PET-SALUD**

Elisa Rucks Megier¹, Talita Portela Cassola², Daniel Soares Tavares³, Bruna Marta Kleinert Halberstadt⁴, Juliana Silveira Colomé⁵, Dirce Stein Backes⁶

Como citar este artigo: Megier ER, Cassola TP, Tavares DS, Halberstadt BMK, Colomé JS, Backes DS. Contribuições do programa de televisão “Saúde em Foco” para acadêmicos integrantes do PET-SAÚDE. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2021 [acesso em: ____];10(1):e202106. Doi: 10.18554/reas.v10i1.4062

RESUMO

Objetivo: conhecer as contribuições do programa de Televisão “Saúde em Foco” para acadêmicos integrantes do projeto PET-SAÚDE. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de caráter qualitativo, realizado entre agosto e dezembro de 2013, com nove acadêmicos integrantes dos projetos PET-SAÚDE, de diferentes cursos. Os dados foram coletados mediante a técnica de entrevista e interpretados pela análise de conteúdo temática, preconizada por Bardin. **Resultados:** Programa “Saúde em foco”: estratégia instigadora do novo; Programa “Saúde em foco”: ferramenta para a superação de limitações pessoais; Programa “Saúde em foco”: oportunidade para a consolidação de vínculos profissionais. Concluiu-se que o programa é capaz de instigar os acadêmicos participantes desta atividade a construir novos saberes e práticas interdisciplinares, além de desenvolver habilidades interativas e de socialização das vivências acadêmicas.

Descritores: Emoções; Inovação; Relações Interprofissionais.

¹ Especialista em APS com ênfase em ESF; Mestre em Enfermagem; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/UFSM. <http://orcid.org/0000-0003-3448-9193>; e-mail: elisa.rucks@gmail.com. Universidade Federal de Santa Maria-RS.

² Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Especialista em Saúde da Família; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/UFRGS; <http://orcid.org/0000-0003-1943-2295>; e-mail: talita_cassola@hotmail.com

³ Enfermeiro; Especialista em Gestão do Trabalho e Educação em saúde; Mestre em Saúde Materno Infantil; Servidor público na Prefeitura Municipal de Porto Mauá. Universidade Franciscana – RS. Rio Grande do Sul. <http://orcid.org/0000-0002-4811-6761>; e-mail: enf.danieltavares@yahoo.com

⁴ Enfermeira; Especialista em Saúde Pública com ênfase em ESF; Mestre em Enfermagem; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS. <http://orcid.org/0000-0002-4936-6156>; e-mail: enfermagembruna21@gmail.com

⁵ Enfermeira; Especialista em Preceptoría no SUS; Mestre em Enfermagem; Doutora em Enfermagem Docente da Universidade Franciscana; Universidade Franciscana. Rio Grande do Sul – RS. <http://orcid.org/0000-0002-8059-1482>; julianacolome@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira; Especialização em Administração dos Serviços de Saúde; Mestre em Enfermagem; Doutora em Enfermagem; Pós Doutora em Enfermagem; Docente da Universidade Franciscana. Rio Grande do Sul - RS. <http://orcid.org/0000-0001-9447-1126>; backesdirce@ufn.edu.br

ABSTRACT

Objective: to know the contributions of the television program “Health Focus” by academic members of PET-HEALTH project. **Method:** a qualitative, descriptive-exploratory study, carried out from August to December 2013, with nine academic members of PET-HEALTH project, in different courses. Data were collected using interview technique and interpreted by thematic content analysis by Bardin. **Results:** the study resulted in three categories: program “health in focus” as the instigator of the new strategy; “Health in focus” program as a tool for overcoming personal limitations; “Health in focus” program as an opportunity to build interprofessional links. **Conclusion:** this study concludes that the program is able to instigate the academic participating in this activity to build new knowledge and interdisciplinary practices, and develop interactive skills and socialization of academic experiences. **Descriptors:** Emotions; Innovation; Interprofessional relations.

RESUMEN

Objetivo: saber qué aportes realiza el programa de televisión "Salud en Foco" a los estudiantes integrantes del proyecto PET-SALUD. **Método:** estudio exploratorio descriptivo, cualitativo, realizado entre agosto y diciembre de 2013, con nueve estudiantes que integran los proyectos PET-SALUD de diferentes carreras. Los datos fueron recolectados mediante la técnica de entrevista e interpretados por el análisis de contenido temático propuesto por Bardin. **Resultados:** Del estudio surgieron tres categorías: Programa "Salud en Foco": estrategia que fomenta lo nuevo; "Salud en Foco": herramienta para superar de las limitaciones personales; "Salud en Foco": oportunidad para consolidar vínculos profesionales. **Conclusión:** el programa es capaz de incentivar a los estudiantes que han participado de esta actividad a construir nuevos saberes y prácticas interdisciplinarias, además de desarrollar habilidades interactivas y de socialización de las experiencias académicas. **Descriptor:** Emociones; Innovación; Relaciones Interprofesionales.

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais da saúde encontra-se em contínuas transformações em busca da exigência de novas habilidades e competências, sem desconsiderar os aspectos técnicos, o trabalho em equipe, a busca por resolubilidade de forma criativa e inovadora, além do diálogo entre os pares. Exigências essas que se tornam necessárias face à atual “Sociedade do Conhecimento” que, possibilita o (re)pensar em inovações também no ensino superior, contemplando o conhecimento integrado, pautado na

perspectiva da interdisciplinaridade e do cooperativismo.¹

Para tanto, requer-se das Instituições de Ensino Superior o investimento em atividades/ações que estimulem o acadêmico a desenvolver um perfil proativo e inovador, no intuito de prepará-lo para atender às demandas sociais no contexto da saúde. Para alcançar tais metas, precisam estar integradas, desde a inserção e o envolvimento dos acadêmicos, até a co-responsabilização dos formadores desses futuros profissionais.

A temática da formação profissional

na área da saúde é um desafio contínuo, a qual merece amplos espaços de discussões e debates, tanto no que diz respeito ao aprimoramento da produção acadêmica quanto à prestação dos serviços de saúde. Embora se fale da importância da interação e da comunicação entre equipes multiprofissionais, percebe-se uma grande fragilidade, uma lacuna ainda a ser superada e, de fato, ser efetiva na prática.²

Nesse sentido, é preciso superar as abordagens reducionistas e assistencialistas por meio do estímulo às metodologias problematizadoras e instigadoras de novos saberes e práticas transformadoras. O futuro profissional precisa ser estimulado e preparado para atuar em diferentes espaços, no sentido de contribuir, de forma criativa e responsável, para o sistema de saúde vigente. Sob o olhar da complexidade, a organização curricular que se dispõe a ultrapassar o “cárcere” disciplinar pode ser uma nova proposta àquelas orientadas por uma visão “restritiva do ponto de vista da cidadania, da integralidade e da equidade que o trabalho em saúde pode produzir”.^{3,4}

No intuito de reorientar a formação com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e promover um perfil profissional adequado às necessidades e às políticas públicas de saúde do país, o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação,

lançou dois programas no ano de 2005: o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).⁵

Com a inserção de tais investimentos na formação dos acadêmicos na instituição, surgiu a iniciativa empreendedora de otimizar, por meio da televisão, um ambiente capaz de proporcionar discussões e a construção de novos espaços interativos a fim de fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Nesse sentido, o programa de Televisão Saúde em Foco, vinculado à TV-Unifra, ocorre como uma possibilidade de metodologia ativa de ensino-aprendizagem capaz de gerar inovação curricular, proporcionando ao acadêmico vivências interdisciplinares fora da sala de aula.

Com base no exposto, o presente estudo teve por objetivo conhecer as contribuições do programa de Televisão “Saúde em Foco” para acadêmicos integrantes do projeto PET-SAÚDE.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de caráter qualitativo. O estudo foi realizado entre agosto e dezembro de 2013, com acadêmicos de diferentes cursos de uma Instituição de Ensino Superior Privada e que participaram da gravação do Programa Saúde em Foco.

Os estudantes foram chamados a participar do estudo a partir de um convite formal, sendo selecionados aqueles que estavam vinculados ao projeto PET-SAÚDE e participaram da gravação de pelo menos um Programa. Foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, uma para o pesquisador e outra para o participante.

Os dados foram coletados mediante a técnica de entrevista, a partir da questão norteadora “O que significou, para você, participar no programa Saúde em Foco?” Esta foi gravada por um dispositivo eletrônico e posteriormente transcrita em um editor de texto para ser analisada.

Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, que revelaram os núcleos de sentido que compõem a comunicação e, cuja presença ou frequência acrescentavam perspectivas significativas ao objeto de estudo em questão. A noção da temática está associada a uma afirmação que diz respeito a um determinado assunto, podendo ser apresentada por uma palavra, frase ou ideia.⁷

Para cumprir os critérios éticos, foram atendidas as recomendações da Resolução CNS nº 466/2012, a qual prescreve ética em pesquisa com seres humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Franciscano e aprovado sob

o número 308/493. Para manter o anonimato dos participantes, as falas foram identificadas no texto com a letra “E”, seguida por um algarismo arábico, correspondente à ordem de realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos dados codificados e interpretados, resultaram três categorias: Programa “Saúde em Foco”: estratégia instigadora do novo; Programa “Saúde em Foco”: ferramenta para a superação de limitações pessoais; Programa “Saúde em Foco”: oportunidade para a consolidação de vínculos profissionais.

Programa “Saúde em Foco”: estratégia instigadora do novo

O cenário de atuação profissional de acadêmicos da saúde compreende, geralmente, o espaço hospitalar, clínicas, Unidades Básicas ou Estratégias de Saúde e Família, seguindo um determinado modelo assistencialista. Porém, o Sistema Único de Saúde (SUS) necessita de um profissional dinâmico, comunicativo, que saiba conduzir e trabalhar em equipe em diferentes ambientes. Por conta deste novo contexto surgiu o Programa Saúde em Foco, com o intuito de oportunizar aos acadêmicos vivências nesse novo ambiente de saúde, um novo olhar para o processo de ensino-aprendizagem, concebendo a

aprendizagem como algo construído pelo próprio aluno.⁸ Algumas falas desses acadêmicos são reveladoras dos desafios que o ambiente apresenta:

Eu fiquei bem nervosa. (E5)

Eu fiquei com medo, relação de dúvida de que será que eu sou capaz de responder as questões? (E3)

Nesse sentido, ter vivenciado novos ambientes de atuação, essencialmente na televisão, foi considerado como um desafio por demonstrar sentimentos como nervosismo, medo e ansiedade. Tais emoções evidenciadas pelos acadêmicos propiciam aprendizagens significativas e desenvolvimento da capacidade de intervenção crítica e criativa no sistema de saúde. Podemos inferir, a partir, disso que o acadêmico, ao vivenciar um novo espaço de atuação, assume um grande compromisso em aceitar o convite, fazendo com que tal temática possa ser aprimorada, tornando-o responsável pela ampliação do seu conhecimento.

Incorporar tecnologias na realidade é uma necessidade da saúde. Assim, é necessário redefinir o papel do aluno para o trabalho em saúde, superando a ênfase na assistência médico-hospitalar e contribuindo com novos espaços de atuação profissional (estabelecimentos de saúde, domicílios, escolas, creches, fábricas, comunidade) e novos processos de trabalho (atenção à família, vigilância à

saúde, hospital-dia, acolhimento, internação domiciliar).¹⁰

Além disso, a experiência permite ao acadêmico a reflexão da sua contribuição, como futuro profissional, aos telespectadores como meio de contribuir para uma educação em saúde e até mesmo assistência à comunidade, conforme revela a fala a seguir:

É uma experiência legal por ser diferente e poder contribuir com as pessoas que assistem. (E3)

Em meio às falas, percebem-se inseguranças, medos e anseios dos acadêmicos ao saírem do seu ambiente convencional de estudos e interagirem em novos espaços. Notam-se, também, sentimentos proporcionados pela nova maneira de ensino-aprendizagem; o que poderá contribuir para um profissional menos submisso, mais participativo e autônomo em suas decisões.¹¹

Programa “Saúde em Foco”: ferramenta para a superação de limitações pessoais

Ressalta-se a necessidade de se identificar e trabalhar, gradativamente, com novas situações que desafiem para a tomada de decisões, para o saber intervir em busca da resolubilidade e novos desafios. É necessário, dessa forma, que o acadêmico saiba perceber suas limitações e

superá-las para obter o perfil dinâmico, desejado pelo SUS.

Evidenciou-se nas falas dos acadêmicos que, ao serem convidados a participar da gravação, o programa torna-se um meio de inserção como estratégia de superar obstáculos como o medo e a insegurança, conforme ressalta a fala a seguir:

A timidez fica um pouco mais de lado, nos tornando mais confiante. (E5)

Foi destacado pelos participantes a importância de desenvolver habilidades referentes à locução, habilidades comportamentais, a postura, o saber ouvir e discutir com os demais acadêmicos. Tais práticas refletem futuramente na interação do vínculo do profissional com o usuário e com a equipe.

Compreende-se que esse tipo de vivência proporciona uma postura proativa do acadêmico, pois favorece a criação de relações entre o novo e os conhecimentos já presentes em sua estrutura cognitiva, permitindo o estabelecimento de redes e relações de diferentes matizes de extensão e complexidade.¹⁰

Percebe-se que o erro passa a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, pois pode ser trabalhado como parte da construção do conhecimento, como se pode perceber na seguinte fala:

[...] você até tem segurança suficiente para ir para uma câmera e falar, mas tem medo de errar, só que só erra quem chega lá. (E1)

Outro acadêmico evidenciou que, de acordo com sua experiência e formação acadêmica, sentiu-se preparado para responder ao determinado assunto. Isso ocorre quando os acadêmicos se apresentam como protagonistas da construção de seu conhecimento¹⁰, demonstrando seu envolvimento, comprometimento, responsabilidade e iniciativa perante um novo ambiente.¹² O depoimento seguir expressa tal protagonismo:

Participar do programa é uma experiência diferente, veio a somar com o que eu fui discutir, trazendo mais conhecimento. (E2)

Ou então, outra percepção do acadêmico, que busca solucionar suas limitações a partir da conquista do novo ambiente, conforme a fala:

[...] é um orgulho conseguir, como não estou aqui só para aprender, mas transmitir o que eu aprendi. (E3)

Potencializar a automotivação e a tranquilidade emocional fortalece a formação de um profissional capaz de construir o próprio caminho, mais seguro de seu potencial criador, com autoestima, autonomia e motivação, capaz de intervir e construir o próprio futuro a partir daquilo que se aprende dentro e fora da sala de aula.³

Programa “Saúde em Foco”: oportunidade para a consolidação de vínculos profissionais

Os acadêmicos reconhecem o programa Saúde em Foco como importante estratégia e oportunidade para a criação e consolidação de vínculos profissionais. Acrescentam, ainda, a necessidade das relações sustentarem-se na cooperação e na troca entre as disciplinas, na interação entre os acadêmicos, na articulação dos saberes e fazeres e na tomada de decisões com base na construção de espaços para a elaboração e expressão das subjetividades. Tal vivência é aplicada principalmente em estágios, revelada na seguinte fala:

A gente presencia essa realidade de um paciente precisar de outro acompanhamento, além da fisioterapia, então, trabalhar em equipe e pensar junto é o melhor. (E5)

Construir o vínculo favorece a relação interpessoal e os processos de comunicação entre os acadêmicos, pacientes e profissionais da equipe. A integração dos conhecimentos dá-se, sobretudo pelo diálogo, comunicação, troca, respeito mútuo, sinergia, convergência de ideias e não simplesmente pela justaposição de saberes.¹³ Essa vivência permite colocar os acadêmicos diante de uma nova situação, que exige relações com base na comunicação

autêntica, no respeito ao outro e ao seu conhecimento, no acolhimento das diferenças.^{10,2}

O ambiente inovador da televisão permite a socialização de experiências significativas entre revelar a troca de vivências e aprendizados, além da pesquisa como mecanismo de ampliar a discussão de temáticas, conforme pode ser percebido na fala a seguir:

Debatendo com outra pessoa você descobre a atuação, cada um tem sua área mas elas se completam, como forma de agregar conhecimento, é da área da saúde, mas cada um tem uma atuação. (E6)

Confirma-se, assim, o potencial para a realização de mudanças que beneficiam os acadêmicos por meio de fatores julgados essenciais, como o estabelecimento do vínculo, acolhimento, humanização, da assistência como futuro profissional da saúde.¹⁰

As relações construídas nessas experiências possibilitam, portanto, que problemas e conflitos usuais na organização e na prestação da assistência sejam minimizados ou até superados. E isso se traduz na fala seguinte:

[...] você tem aquilo que conhece, mas vai somando com aquilo dos colegas, aumentando a bagagem profissional, além de ampliar nosso olhar sobre a saúde como um todo, onde cada um saiba atuar conjuntamente. (E6)

CONCLUSÕES

O programa “Saúde em Foco” foi capaz de instigar novos saberes e práticas interdisciplinares entre os acadêmicos que participaram desta atividade, além de desenvolver habilidades interativas e de socialização das vivências acadêmicas. Por meio da vivência, foi possível perceber que o aluno soube reconhecer as suas dificuldades, lidar com medos e incertezas do ambiente fora da sala de aula. Utilizar tais experiências para a construção do conhecimento teórico-prático, de vínculos interprofissionais e novas habilidades interativas, constituem-se em importante estratégia para a reorientação da formação profissional na área da saúde. Acredita-se que o acadêmico é protagonista do processo de ensino e aprendizagem; logo, é importante que lhe sejam oferecidos espaços instigadores de novos saberes e de novas experiências.

REFERÊNCIAS

1. Morés A. Inovação científica, tecnológica e pedagógica: avanços da educação superior. ETD - Educação Temática Digital. ETD. 2016; 20(1), 176-192.
2. Azevedo AB, Pezzato LM, Mendes R. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. Saúde em Debate. 2017;41(113), 647-657.
3. Backes DS, Grando MK, Gracioli MSA, Pereira AD, Colomé JS, Gehlen MH. Vivências Teórico-Prática Inovadoras no Ensino de Enfermagem. Esc Anna Nery. 2012, 6 (3): 597-602.
4. Araujo EV. Desafios da interdisciplinaridade na atenção primária à saúde. XVI mostra acadêmica do curso de fisioterapia da unievangélica. 2019; 7(1), 71-79.
5. Brasil. Portaria Interministerial nº 1.802. Institui o Programa de Educação pelo Trabalhador para a Saúde – PET-Saúde. Diário Oficial da União, 27 Agosto 2008.
6. Yin RK. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.
7. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
8. Machado SKK, Christianetti M, Silva GG, Machado L, Rossetto M. Relato de experiência pet-saúde/interprofissionalidade. Seminário Integrador de Extensão. 2019: 2(2)1-3.
9. Brasil. Ministério da educação. Educação Profissional: Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Área Profissional: Saúde. Brasília, 2000.
10. Farias DN, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Brito GEG. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. Trabalho, Educação e Saúde, 2017;6(1) 141-162.
11. Bethony MFG, Souza V, Soares NA, Franco ECD, Souza RS, Oliveira VAC. Avaliação do currículo de Enfermagem: travessia em direção ao projeto pedagógico. REME – Rev Min Enferm. 2016;20(e962).
12. Aguiar LK, Siman AG, Brito MJM. O endomarketing como estratégia de gestão de pessoas em saúde: um estudo de caso. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(9):5490-9, set., 2013
13. Silva TP, Leite JL, Teixeira ER et al. A interdisciplinaridade e suas contribuições para o cuidado de enfermagem: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line, Recife, 7(esp):4823-30, jul., 2013.

RECEBIDO: 27/10/2019
 APROVADO: 04/12/2020
 PUBLICADO: 06/2021